

# Grupo do Vale do Sinos é acusado de lavar R\$ 95 milhões de dinheiro do tráfico

Operação policial prendeu 10 suspeitos e bloqueou R\$ 16 milhões de contas bancárias de investigados

Isaías Rheinheimer

isaias.rheinheimer@gruposinos.com.br

Uma sequência de transferências entre contas bancárias, operações por Pix e movimentações recíprocas de dinheiro entre integrantes de uma mesma organização criminosa. A estratégia, descrita pela Polícia Civil como uma “ciranda financeira”, buscava dar aparência de legalidade aos valores provenientes do tráfico de drogas e dificultar o rastreamento dos recursos pelas autoridades.

Foi a análise técnica dessa “confusão” que permitiu à Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (Draco) de São Leopoldo identificar 11 pessoas que integram o braço financeiro de uma organização criminosa especializada no tráfico de drogas sintéticas de alto valor no Rio Grande do Sul.

Como parte da Operação Mexicano, desencadeada nesta quinta-feira, a Justiça decretou a prisão preventiva dos investigados e autorizou o bloqueio de R\$ 16 milhões das contas bancárias dos investigados, além do sequestro de imóveis e veículos. Dez foram presos.

As ações ocorreram em Novo Hamburgo, São Leopoldo, Portão, Estância Ve-

lha e Sapucaia do Sul, no Vale do Sinos. Também foram cumpridos mandados em Imbé, Osório e Capão da Canoa, no litoral norte, além de Porto Alegre, Charqueadas e Montenegro. A ação contou com apoio da Polícia Penal.

## Sistema

“Eles recebiam valores ilícitos vindo do tráfico de drogas, inseriam no sistema financeiro nacional e, por um esquema de transferências recíprocas em diversas contas, chaves Pix, davam ares de licitude a esse dinheiro”, explica o delegado Ayrton Figueiredo Martins Júnior, titular da Draco de São Leopoldo e coordenador da investigação.

Segundo ele, depois de circular entre diferentes contas, o dinheiro voltava a ser sacado. “Esse dinheiro novamente era retirado da boca do caixa para ser reinvestido em veículos, reinvestido em imóveis, ser reinvestido até mesmo no próprio tráfico de drogas”, detalha o delegado.

**abc+**  
Outras notícias sobre segurança pública em [abcm.com/policia](http://abcm.com/policia)

## Quadrilha é especializada em drogas sintéticas de alto valor

O grupo é apontado pelos investigadores como o principal responsável pelo tráfico de drogas sintéticas de alto valor no Estado. Um dos principais nomes relacionados à organização é Roger Gustavo Moreira, conhecido como GG, que está foragido da Justiça e possui dois mandados de prisão expedidos neste ano, um em julho e outro em setembro.

O delegado atribui parte importante do resultado ao trabalho especializado do laboratório, que forneceu elementos para fundamentar o pedido de prisões preventivas. “O

laboratório de lavagem de dinheiro da Polícia Civil realizou um brilhante trabalho, um relatório técnico que nos deu subsídios suficientes de pedir essas prisões preventivas”, afirma o delegado.

Conforme o delegado, a análise permitiu, pela primeira vez, a prisão específica de criminosos ligados apenas na lavagem de dinheiro. “Muito do sucesso desse trabalho se deve a essa análise técnica feita pelo nosso laboratório, que deu condições para que o juiz de direito decretasse as prisões preventivas”, completa.



Agentes cumpriram mandados na manhã desta quinta-feira

## + Valores circulavam entre vários membros do bando

A estratégia consistia em fazer o dinheiro circular entre diferentes pessoas e contas bancárias, criando uma rede de transações que dificultava a identificação da origem dos recursos. Em vez de permanecer concentrado em uma única conta, o dinheiro era transferido sucessivamente entre investigados, inclusive por meio de operações via Pix.

A movimentação entre diversas contas, o fracionamento de valores e o grande volume de transações dificultavam a compreensão do caminho percorrido pelo dinheiro. A investigação também identificou operações incompatíveis com a capacidade econômica declarada de alguns dos

envolvidos.

A análise policial apontou que determinadas contas eram utilizadas para receber e redistribuir recursos, enquanto algumas pessoas apresentavam conexões financeiras recorrentes com outros investigados.

Somente um envolvido tinha recebido 101 transferências via Pix de outros seis membros da quadrilha, a grande maioria laranjas no esquema, em torno de R\$ 500 mil. De um comparsa, por exemplo, este homem recebeu 28 transferências, que totalizaram R\$ 132 mil. Uma mulher transferiu para o pivô da lavagem de dinheiro outros R\$ 117 mil em 13 transações.

## Apoio técnico foi decisivo

O trabalho que resultou nas prisões foi desenvolvido a partir de investigações sobre o tráfico de drogas realizadas pela Draco desde 2021, com aprofundamento a partir de meados de 2022. A etapa voltada especificamente à lavagem de dinheiro permitiu avançar sobre a estrutura responsável pela movimentação dos recursos.

Para reconstruir o caminho dos valores, os investigadores analisaram Relatórios de Inteligência Financeira encaminhados

pelo Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), além de dados bancários e fiscais obtidos mediante autorização judicial.

O material foi reunido e examinado com o apoio do Laboratório de Lavagem de Dinheiro da Polícia Civil, que elaborou um relatório técnico consolidando as movimentações financeiras dos investigados. O documento identificou conexões entre as contas, volume de operações e padrões considerados relevantes para a investigação.



Foram 11 cidades, do RS e SC, com ordens judiciais

## Suposto líder rompeu tornozeleira e está foragido

Conhecido como GG, Roger Gustavo Moreira é apontado pela Polícia Civil como uma das principais lideranças do tráfico de drogas sintéticas no Rio Grande do Sul. Ele nasceu em Novo Hamburgo, mas, por último, residia no bairro Scharlau, em São Leopoldo.

Mesmo foragido desde julho deste ano, ele é acusado de continuar comandando as atividades da organização criminosa que se tornou alvo de uma investigação sobre movimentações financeiras de R\$ 95 milhões e lavagem de dinheiro.

A trajetória de GG, marcada por prisões, investigações por tráfico de drogas e mudanças nas estratégias para manter o negócio criminoso em funcionamento, está no centro das apurações da Draco de São Leopoldo.

Quando começou a ser investigado pela Draco, GG já havia desenvolvido uma estrutura de comercialização de drogas por tele-entrega, com identificação própria para os entorpecentes vendidos pelo grupo.

Conforme a Polícia, as embalagens recebiam etiquetas com a marca GG, uma

espécie de identidade visual utilizada para diferenciar os produtos comercializados. A organização trabalhava principalmente com drogas sintéticas de alto custo, como ecstasy, MDMA e LSD, mas também vendia outros entorpecentes. Entre eles estava a chamada cocaína escama de peixe, variedade de maior valor comercial que a cocaína convencional.

A estrutura de distribuição também chamava a atenção dos investigadores. Segundo a

polícia, o grupo chegou a contar com equipes de 10 a 20 entregadores, que se apresentavam como motoboys ou motoristas de aplicativos. A estratégia dificultava a identificação dos envolvidos durante as entregas e tentava reduzir as chances de abordagem policial.

GG está foragido desde 12 de julho de 2026. Recebeu autorização judicial para deixar o estabelecimento prisional sob monitoramento eletrônico, em razão de questões de saúde alegadas no processo. A suspeita policial é de que possa estar fora do Rio Grande do Sul ou até mesmo do Brasil.



Roger Moreira